

O COLÉGIO PEDRO II nos últimos dez anos [1927-1937]

Octacilio A. Pereira

Elisabeth Monteiro da Silva
Douglas Felipe de Andrade
Flavia Regina Mello Pereira Dias
Tatyana Marques de Macedo Cardoso
Organizadores



Edição Comemorativa - 2025



O COLÉGIO PEDRO II nos últimos dez anos [1927-1937] Octacilio A. Pereira

Elisabeth Monteiro da Silva
Douglas Felipe de Andrade
Flavia Regina Mello Pereira Dias
Tatyana Marques de Macedo Cardoso
Organizadores



Edição Comemorativa - 2025



Coleção NUDOM - 30 ANOS

O COLÉGIO PEDRO II nos últimos dez anos [1927-1937]

OCTACILIO A. PEREIRA

Organizadores

Elisabeth Monteiro da Silva

Douglas Felipe de Andrade

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Colégio Pedro II / CEDOM

Rio de Janeiro, 2025

Todos os direitos de publicação reservados. Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo e à normalização, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Colégio Pedro II. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/1998) é crime estabelecido pelo Código Penal.

CATALOGAÇÃO NA FONTE

P436 Pereira, Octacílio A.

O Colégio Pedro II nos últimos dez anos [1927-1937] : Octacílio A. Pereira [recurso eletrônico] / organizado por Elisabeth Monteiro da Silva, Douglas Felipe de Andrade, Flavia Regina Mello Pereira Dias, Tatyana Marques de Macedo Cardoso. -- Edição Comemorativa. - Rio de Janeiro : Colégio Pedro II, 2025.

49 p. - (Coleção NUDOM : 30 Anos : Colégio Pedro II ; v. 3)

ISBN: 978-65-988578-0-6

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação - História. I. Silva, Elisabeth Monteiro da. II. Andrade, Douglas Felipe de. III. Dias, Flavia Regina Mello Pereira. IV. Cardoso, Tatyana Marques de Macedo. V. Colégio Pedro II. VI. Título. VII. Série.

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves da Silva – CRB7: 5692.

Ao *Campus* Centro,
onde tudo começou.

Sumário

Apresentação	7
Prefácio	9
DOUGLAS FELIPE DE ANDRADE	
Nota Explicativa	10
FLAVIA REGINA MELLO P. DIAS	
CENTENÁRIO DO COLÉGIO PEDRO II	12
Fundação do Colégio de Pedro Segundo	12
O Colégio Pedro II nos últimos dez anos	16
Concursos	21
Ensino	24
Galeria de retratos dos antigos Reitores e Diretores do Externato	29
Congregação do Colégio Pedro II	31
APENDICE	35
Programa oficial dos festejos comemorativos do centenario da fundação do Colégio Pedro II	36

Apresentação

Como parte das comemorações do Aniversário de 30 anos (1995-2025) do NUDOM – Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, o CEDOM – Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II tem o prazer de divulgar para a comunidade escolar do Colégio e a comunidade acadêmica externa um conjunto seleto de obras raras e preciosas que fazem parte do acervo documental-histórico e são representativas da memória histórica institucional.

As obras selecionadas são:

- 1 - Programa dos Exames de 1851 no Imperial Collegio de Pedro Segundo;
- 2 - Os Bacharéis em Letras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional: publicação organizada por alguns Bachareis em Letras - 1897;
- 3 - O Colégio Pedro II nos últimos dez anos: [1927-1937], de Octacilio A. Pereira.

A seleção atende aos princípios de preservação e divulgação da memória institucional e traz a público obras de interesse para o conhecimento da história do Colégio Pedro II. Para maior alcance e acesso foram reeditadas e publicadas em formato e-book, e disponibilizadas no Repositório Institucional Petrus (<https://petrus.cp2.g12.br>).

A concepção do trabalho de seleção, digitalização e reedição das obras foi realizada pela equipe de servidores do CEDOM: Douglas Felipe de Andrade, Elisabeth Monteiro da Silva, Flavia Regina Mello Pereira Dias e Tatyana Marques de Macedo Cardoso.

Além da publicação das obras citadas em comemoração ao Aniversário do NUDOM, foi realizado no Auditório do Campus Centro do Colégio Pedro II, localizado na Avenida Marechal Floriano, n.80, 1º andar, em 28 de agosto de 2025, o Seminário acadêmico: “A contribuição do acervo do NUDOM para a produção do conhecimento”. O objetivo do seminário foi reforçar a importância do acervo

para a produção de pesquisa e disseminação do conhecimento como referência para a História da Educação Brasileira.

Que a reedição dessas obras possa contribuir para a construção do conhecimento dos pesquisadores da História da Educação do Brasil, bem como apontem caminhos e despertem o interesse para novas investigações.

CONSELHO EDITORIAL

Agosto de 2025

Prefácio

A obra *O Colégio Pedro II nos últimos dez anos (1927–1937)*, escrita por Octacilio Álvares Pereira, oferece um olhar detalhado e comprometido sobre um dos períodos mais marcantes da história do Colégio Pedro II. Mais do que um simples levantamento administrativo, o livro revela como a instituição foi acompanhada, ao longo de sua trajetória, por figuras que se dedicaram não apenas ao ensino, mas também à preservação da sua memória histórica. Nesse sentido, o autor se destaca como um exemplo significativo.

Dr. Octacilio A. Pereira, como era conhecido, teve um papel bastante ativo dentro da instituição. Trabalhou como secretário e como professor suplementar, o que fez com que ele estivesse muito próximo do dia a dia da escola. Podendo, portanto, acompanhar de perto as decisões, os desafios e as discussões sobre educação que aconteceram naquele período. Isso fez com que sua visão sobre o colégio fosse bem informada e confiável.

A partir da sua narrativa, é possível perceber como o Colégio Pedro II buscava equilibrar a valorização da tradição com a necessidade de reorganização institucional diante das transformações políticas e educacionais do Brasil da época. Octacilio A. Pereira nos mostra não só os dados objetivos, como reformas, nomeações e mudanças curriculares, mas também os bastidores, as resistências internas, as tensões entre inovação e conservadorismo, e a força simbólica do colégio como formador de uma elite intelectual.

Portanto, a obra se destaca não apenas pelo conteúdo informativo, mas por ser fruto do olhar de alguém que viveu e participou ativamente da história que relata. Sua contribuição é fundamental para compreendermos como o Colégio Pedro II consolidou sua imagem de excelência e tradição, ao mesmo tempo em que enfrentava os desafios de uma sociedade em mudança.

DOUGLAS FELIPE DE ANDRADE

Mestre em Biblioteconomia (UNIRIO)

Coordenador do NUDOM - Núcleo de Documentação e Memória do CPII

Nota Explicativa

Por decisão do Conselho Editorial, em conjunto com o Conselho Científico, optou-se por manter a grafia das palavras conforme o texto original de *O Colégio Pedro II nos últimos dez anos* de 1937, não sendo realizada, portanto, a atualização ortográfica do texto para esta reedição, a fim de preservar as características históricas do documento.

Buscou-se preservar ainda, sempre que possível, a diagramação e a formatação do texto conforme o livro original. Alguns erros de datilografia e de impressão, entretanto, foram corrigidos, por decisão dos Conselhos, a fim de melhorar a compreensão e a fluidez da leitura.

O livro original de *O Colégio Pedro II nos últimos dez anos [1927-1937]* pode ser conferido em sua versão digitalizada disponível no Petrus, o Repositório Institucional do Colégio Pedro II (<https://petrus.cp2.g12.br>).

Boa leitura!

FLAVIA REGINA MELLO P. DIAS

Mestre em Letras, Língua Portuguesa e Linguística (UERJ)

LADAH - Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do CPII

1837

CENTENARIO DA FUNDAÇÃO
DO COLEGIO PEDRO II

1937

OCTACILIO A. PEREIRA

**O COLÉGIO PEDRO II
nos ultimos dez anos**

[1927 - 1937]

Artigos publicados no Jornal
do Comércio, por ocasião dos
festejos do 1.º Centenário da
Fundação do Colégio Pedro II
e mandados reunir pela
Comissão Executiva dos mesmos
festejos.

RIO DE JANEIRO — DEZEMBRO DE 1937

CENTENÁRIO DO COLÉGIO PEDRO II

A presente notícia é apenas um breve relato do que tem sido a vida do nosso principal estabelecimento de ensino secundário nestes últimos dez anos, precedido de ligeira referência à sua fundação, desde que a *Memória Histórica do Colégio Pedro II*, comemorativa do seu primeiro centenário, está sendo redigida pelo professor Escragolle Dória, constituindo trabalho de grandiosas proporções.

Fundação do Colégio de Pedro Segundo

O Colégio Pedro II, que teve origem no Seminário de S. Joaquim, foi fundado por decreto de 2 de dezembro de 1837, com o título de “Colégio de Pedro Segundo”. Essa data foi escolhida de propósito por assinalar a passagem do aniversário natalício do jovem Imperador, a quem o regente Pedro de Araújo Lima quis render significativa homenagem.

Inaugurando as aulas, no dia 25 de março de 1838, com a presença do Imperador e das princesas suas irmãs, do Regente Araújo Lima e de todo o Ministério, o Ministro do Império Bernardo Pereira de Vasconcellos pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. e Revmo. Sr.¹

De ordem do Regente Interino², em Nome do Imperador, venho investir a V. Ex. do Regimen deste Colégio e entregar-lhe o seu Regulamento.

Convencido de que o Colégio é o Reitor que nêle principia, e acaba a beleza e a utilidade de um tal estabelecimento, e dando o devido apreço à dedicação patriótica com que V. Ex. aceitou a trabalhosa tarefa de o reger e dirigir, escusára o mesmo Regente outra providência, que não fosse a de autorizar a V. Ex. para conduzi-lo segundo sua sabedoria e suas virtudes; mas uma casa de educação, que ocupa tantos empregados e acomoda tantos

¹ Bispo de Anemuria, 1.º Reitor, ao qual fora este discurso enviado aos 23 de marco para que delle S. Ex. Rev. tivesse prévio conhecimento.

² Pedro de Araujo Lima

domésticos, precisa de regras permanentes, que bem assinalem os direitos e os deveres de cada um dêles, para que nem o arbitrário domine, nem o conflito embarace, nem a confusão prejudique à mocidade estudiosa.

Óptimas que sejam as intenções do chefe, ilustradas as suas medidas, se não forem elas atentamente estudadas, e perfeitamente entendidas, impossível será que os diversos executados as saibam desempenhar. Eis as razões pelas quais o Regente Interino, em Nome do Imperador Houve por bem Decretar o Regulamento, que a V. Ex. comunico.

A perfeição de obra tal só póde provir-lhe da experiência: ela e o tempo é que hão de mostrar a necessidade das alterações, e modificações, que cumprirá fazer: e o Governo as mandará adotar, quando convencer-se da sua importância e da sua utilidade.

Um dos meios, e talvez o mais proveitoso, de fazer sentir os inconvenientes de um regulamento é a sua fiel e pontual execução. Cumpre, pois, que longe de modificar esta regra na sua execução, seja ela ao contrário religiosamente observada, afim de serem conhecidas suas faltas, apareçam seus defeitos, e terem lugar os preciosos melhoramentos, porém, competentemente decretados.

Só assim deixarão receios infundados de tomar a natureza de dificuldades reais; só assim se evitará o escândalo de estilos arbitrários e por ventura opostos às providências e às intenções do Govêrno; e a mocidade de par com as doutrinas, que hão de formar o seu coração e aperfeiçoar a sua inteligência, aprenderá a respeitar as leis e as instituições, e conhecerá as vantagens da subordinação e da obediência.

Devo, porém, advertir a V. Ex. que as regras consagradas nêsse Regulamento não são teorias inexpertas; elas foram importadas de países esclarecidos, tem o cunho da observação, tem o abôno da prática e deram os resultados de transcendente utilidade. Não nos assuste, pois, a sua literal observância: a mocidade Brasileira não é menos talentosa, nem menos capaz de morigerar-se que a dêsses países onde elas têm muito aproveitado. E notará V. Ex. que a mór parte de suas disposições respeitam mais aos Professores e Inspectores, do que aos alunos; pendendo dêles a moralidade conduta e aproveitamento nos estudos dos Colegiaes; e sendo o principal intuito do Governo prevenir para não ter ocasião de punir, a severidade da disciplina deveria pesar mais sôbre êsses empregados,

do que sôbre os alunos, fáceis de conduzir quando a vigilância e o respeito lhes assinala a estrada.

Todavia algumas pênas estão contra êstes, e elas devem sêr impreterivelmente impostas sempre que se cometer o fato proibido. Elas, porém, não são fundadas sôbre uma autoridade despótica, nem arbitradas por um cego capricho: foram calculadas sôbre a prudência e imposta pela bôa razão: e em vez de temer que elas possam diminuir, e menos extinguir os sentimentos do pejo e de honra, e da própria dignidade, que convém nutrir, respeitar e fazer desenvolver na mocidade, desvanece-se o Govêrno que elas arraigaram desde cedo no coração dos alunos o horror ao crime, aversão à indolência, o cuidado dos seus deveres, e o necessário hábito de mandar sem despotismo e de obedecer sem servilismo.

Não concluirei êste discurso sem repetir a V. Ex. que o intento do Regente Interino creando êste Colégio, é oferecer um exemplar ou norma aos que já se acham instituídos nesta Capital por alguns particulares; convencido como está de que a educação colegial é preferível à educação privada.

Nenhum cálculo de interêsse pecuniário, nenhum motivo menos nobre, e menos patriótico, que o desejo de bôa educação da mocidade, e do estabelecimento de proveitosos estudos, influiu na deliberação do Govêrno. Revela pois, sêr fiel a êste princípio: manter e unicamente adotar os bons métodos; resistir a inovações que não tenham a sanção do tempo e o abôno de felizes resultados: proscrever e fazer abortar todas as espertezas de especuladores astutos, que ilaquêam a credulidade dos pais de família com promessas de fáceis e rápidos progressos na educação de seus filhos; e repelir os charlatães que aspiram à celebridade, inculcando princípios, e métodos que a razão desconhece, e muitas vezes assustada reprova. Que importa que a severidade de nossa disciplina, que a prudência, e a salutar lenteza com que procedermos nas reformas, afastem do Colégio muitos alunos? O tempo que é sempre o condutor da verdade, e o destruidor da impostura, fará conhecer o seu êrro. O Govêrno só fita à mais perfeita educação da mocidade: êle deixa (com não pequeno pezar) as novidades, e a celebridade aos especuladores, que fazem do ensino da mocidade um tráfico mercantil, e que nada interessam na moral, e na felicidade de seus alunos. Ao Govêrno só cabe semear para colher no futuro.

Penetrado destas verdades, e depositando em V. Ex. a máxima confiança, o Regente Interino se congratula com os Pais de família, pelos bons estudos, que dirigidos por V. Ex. mediante as luzes de tão distintos Professores, vão abrir a seus filhos uma carreira de glória, e fazê-los entrar no santuário do verdadeiro saber. O saber é fôrça: e é V. Ex. que vai sêr o modelador desta fôrça irresistível, desta condição vital da sociedade moderna.

E V. Ex. colocado á testa da civilização, e da instrução Fluminense, está constituído o Pai, e o Apóstolo desta esperançosa mocidade, que aprendendo em V. Ex. a independência da virtude, a firmeza de caráter, a energia, e o valôr da ciência, a pureza da moral, e o respeito da Religião, tem de dar à Pátria, à Nação, à Liberdade, ao Trôno e ao Altar, servidores fieis, honra e glória do nome Brasileiro. E' trabalhosa a tarefa; mas V. Ex. é digno de desempenhá-la e calada a inveja, e triunfante a razão, o Rio de Janeiro agradecido colocará o nome de V. Ex. na lista da Humanidade.

Queira a Providência divina favorecer as justas esperanças do Regente Interino, e do Govêrno do Brasil".



O Colégio Pedro II nos últimos dez anos

Nestes últimos dez anos, a velha casa de ensino teve sua atividade regulamentada pelo regimento interno aprovado pelo Ministério da Justiça e dos Negócios Interiores, sob portaria de 31 de agosto de 1927, em face do que determinou o Decreto n. 16.782-A, de 1925.

Até o advento desse decreto, e desde 1911 (Lei Orgânica do Ensino) o Colégio Pedro II esteve em unidade de direção para as duas casas - Externato e Internato, tendo sido seu último Diretor o Professor Carlos de Laet, que solicitou exoneração em 19 de agosto de 1925.

De então para cá, transitaram pelas duas Diretorias os seguintes professores: Dr. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo, catedrático de Matemática do Externato, que exerceu o cargo nessa seção do Colégio, de 19 de agosto de 1925 a 24 de outubro de 1930.

O Prof. Pedro do Coutto, catedrático de História da Civilização, desempenhou o cargo de Diretor do Internato de 17 de março de 1926 até 25 de outubro de 1930. Dessa data até 10 de dezembro de 1930, essa dependência do Colégio foi dirigida pelo Prof. Quintino do Valle, então Vice-Diretor. Assumiu a seguir a direção do Internato o Prof. Euclides Roxo, que a exerceu de 10 de dezembro de 1930 a 15 de janeiro de 1935, passando-a depois ao Vice-Diretor, Prof. Quintino do Valle. Embora o Prof. Euclides Roxo solicitasse sua exoneração, desde a época em que transmitiu o cargo ao seu substituto legal, esta só lhe foi concedida pelo Governo em 25 de agosto de 1937.

Os profs. Carlos Delgado de Carvalho e Henrique de Toledo Dodsworth dirigiram o Externato, respectivamente, de 8 de dezembro de 1930 a 23 de novembro de 1931, e dessa data até 16 de novembro de 1933, sendo que o prof. Henrique Dodsworth pediu exoneração por haver sido eleito Deputado à Assembléia Nacional Constituinte.

O atual Diretor do Externato, prof. Fernando Antonio Raja Gabaglia, foi nomeado por Decreto de 23 de novembro de 1933.

Está presentemente em exercício na Diretoria do Internato o Vice-Diretor, prof. Lafayette Rodrigues Pereira, que recebeu o cargo das mãos do prof. Quintino do Valle, Vice-Diretor demissionário.

As Secretarias das duas seções estão desempenhadas, respectivamente, no Externato pelo Prof. Dr. Octacilio A. Pereira e no Internato pelo Sr. João Baptista Torres, os quais se vêm revezando nos trabalhos da Congregação.

E' chefe de Disciplina no Externato o Sr. Eduardo Siaines de Castro e, no Internato, o Sr. Antonio Gomes Pereira Fortes.

Corpo docente. - As cátedras do tradicional estabelecimento de ensino estão ocupadas, no Externato e no Internato, pelos seguintes professores:

Português - Drs. Antenor Nascentes, José Oiticica, Quintino do Valle e Clóvis Monteiro.

Latim - Dr. José Accioli, Hahnemann Guimarães, e Nelson Roméro. A outra cadeira do Internato está sendo regida interinamente pelo professor catedrático de português, Dr. Clóvis Monteiro.

Geografia - Drs. Fernando Antonio Raja Gabaglia e Honório de Sousa Silvestre.

História da Civilização - Drs. Pedro do Coutto, Jonathas Serrano e João Baptista de Mello e Souza. Nessa disciplina está vaga uma das cadeiras do Internato por se haver aposentado últimamente o professor Luiz Gastão d'Escragnole Dória, a quem a Congregação conferiu o título de "professor emérito", em sessão de 25 de agosto p.fundo. A referida vaga se abriu na secção do Internato porque se transferiu para o Externato o prof. Pedro do Coutto, o qual, presentemente, ocupa também a cadeira daquela secção, em caráter interino.

Matemática - Drs. Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa, Euclides Roxo, Cecil Thiré e Haroldo Lisboa da Cunha.

Física - Drs. Henrique Dodsworth e George Sumner. No Externato, a referida disciplina está sendo lecionada pelo docente livre prof. Venancio Filho, por se achar o respectivo titular, prof. Henrique Dodsworth desempenhando o cargo de Prefeito do Distrito Federal.

Química - As cadeiras de ambas as casas estão ocupadas interinamente pelos Drs. Luiz Pinheiro Guimarães, no Externato, e Gildasio Amado, no Internato.

História Natural - Drs. Lafayette Rodrigues Pereira e Waldemiro Alves Potsch.

História de Filosofia - Drs. Agliberto Xavier e José Philadelpho de Barros Azevedo.

Literatura - Drs. Francisco Pinheiro Guimarães e Antenor Nascentes (êste último exerce o cargo interinamente, no Externato).

Desenho - Drs. Benedicto Raymundo da Silva Filho, Enoch da Rocha Lima e José de Sá Roriz. A outra cadeira do Internato está sendo regida interinamente pelo docente livre Dr. Jurandir dos Reis Paes Leme.

São professores catedráticos comuns às duas secções, os Drs. Carlos Delgado de Carvalho (Sociologia) e Othelo de Sousa Reis (Cosmografia).

Há, ainda, no Internato, os seguintes professores: Mario Belletti, de Ginástica; Octavio de Castro, de Matemática; Oswaldo Pereira de Mendonça, de Português, e Israel França, de Ciências Físicas e Naturais.

Completando o seu magistério efetivo, o Colégio Pedro II tem os seguintes docentes livres: professores Jacques Raymundo Ferreira da Silva, Mozart Monteiro, Jayme Coelho, Mecenas Dourado, Antonio Figueira de Almeida, Milton Barbosa, Oscar Przewodowski, Jurandir dos Reis Paes Leme, José Paulo Ferreira, Murillo Araujo e Francisco Venancio Filho.

São assistentes das diversas cadeiras, no Externato, os Srs. Profs. Arlindo Fróes, de Química; Ernesto de Paiva Marreca, de História Natural; João Capistrano Raja Gabaglia, de Geografia; Walter Gomes Cardim, de Física. Esses mesmos cargos, no Internato, são exercidos pelos Srs. Luiz Gurgel do Nascimento (Química); Henrique Feio Galvão (Física); José Curvello de Mendonça (H. Natural); Aldimir S. Paulo (Geografia). E' comum às duas secções do Colégio o cargo de assistente de Cosmografia, exercido pelo Sr. João de Lamare S. Paulo.

Professores Dirigentes. - Pelo decreto n. 20.833, de 21 de dezembro de 1931, que instituiu o ensino de línguas vivas estrangeiras pelo método direto, foram extintos os lugares de professores catedráticos de Francês, Inglês e Alemão, e creados os de professores dirigentes do ensino dessas línguas. Para os novos lugares foram contratados, respectivamente, os profs. Antonio Carneiro Leão, Oswaldo Serpa e Tristão da Cunha, para o Externato; Julio Nogueira, Nuno Lopo Smith Vasconcellos e Augusto Rocha Vianna, para o Internato, os quais se acham em exercício.

Extinção de cadeira - A cadeira de Instrução Moral e Cívica, creada pelo Dec. 16.782-A, de 1925, comum às duas secções do Colégio, foi regida interinamente por Monsenhor Francisco da Gama Mac-Dowell, de 9 de julho de 1925 até 27 de junho de 1932, data em que foi exonerado por haver desaparecido do plano do ensino secundário a referida disciplina.

Professores catedráticos em disponibilidade - Drs. Henrique Costa, de Matemática; Augusto Xavier Oliveira de Menezes, de Química; Guilherme de

Moura, de Química; e Ciro Romano de Farina, de Italiano. Êste último foi provido no cargo em virtude de sentença passada em julgado na Côrte Suprema, tendo o Govêrno da República exonerado o professor catedrático Dr. Octavio Augusto Inglez de Souza, que exerceu o cargo por mais de 10 anos, mediante aprovação em concurso, e que se achava últimamente em disponibilidade.

Professores aposentados - Drs. Manoel Said Ali Ida, catedrático de Alemão; Manoel Arthur Ferreira, professor de Desenho; Adrien Delpech, catedrático de Literatura; Rodolfo Paula Lopes, de História Natural e Luiz Gastão d'Escragnolle Dória, de História da Civilização.

Falecimentos - O corpo docente do Colégio ficou desfalcado, nestes últimos dez anos, de alguns nomes de grande projeção intelectual em todo o País, e que honraram sobremodo as cátedras que ocuparam. Entre êles, cumpre destacar os de Carlos de Laet, ex-diretor e Presidente da Congregação, catedrático de Português, falecido em 7-12-1927; Capistrano de Abreu, catedrático de História do Brasil, falecido em 13-8-1927; Floriano de Britto, catedrático de Francês, falecido em 27-10-1927; José Julio da Silva Ramos, catedrático de Português, falecido em 15-12-1930; Paulo de Frontin, catedrático de Mecânica e Astronomia, falecido em 15-2-1933; José Candido de Albuquerque Mello Mattos, professor ordinário de Educação Cívica e Noções Gerais de Direito, ex-Diretor, falecido em 3-1-1934; João Ribeiro, catedrático de História Universal, falecido em 13-4-1934; Henrique Coelho Netto, catedrático de Literatura, falecido em 28-11-1934 e Gastão Ruch, catedrático de Francês, falecido em 25-10-1934, e mais Alvaro Espinheira, Arthur Higgins, Alcino Chavantes e Eduardo Gê Badaró.

Professores suplementares - O aumento sempre crescente do número de alunos matriculados no Externato tornou impossível o ensino somente pelos membros da Congregação. Foi necessário admitirem-se professores suplementares, cuja escolha, a princípio, era feita pelo Diretor e submetida à aprovação da Congregação. Mais tarde, perdendo o referido órgão suas atribuições administrativas, a designação daqueles professores passou a ser da competência exclusiva do Diretor. Ultimamente, porém, em face do Dec. 1.555, de 7 de abril de 1937, o Govêrno determinou que a admissão dos professores suplementares fôsse feita mediante concurso de títulos e documentos, expedindo

o Ministério da Educação, após publicação do resultado do julgamento no "Diário Oficial", as competentes portarias de contrato. Os professores assim contratados, pela primeira vez, no corrente ano, ficaram obrigados a dar pelo menos 12 horas de aulas semanais. Em face da lei que o instituiu, êsse concurso será renovado anualmente.

Professores auxiliares - O ensino de línguas vivas estrangeiras pelo método direto, estabelecido pelo Dec. 20.833, de 21 de dezembro de 1931, a cargo dos professores dirigentes, é ministrado por professores auxiliares. As designações para êsses cargos continuam a ser feitas pelo Diretor, mediante indicação do respectivo dirigente.



CONCURSOS

De 1927 para cá realizaram-se 5 concursos para provimento de cadeiras vagas, além do de títulos e documentos, instituído pelo dec.1.555, de 7 de abril do corrente ano, destinado à escolha de professores suplementares.

Concurso de Física (1927) - Candidatos inscritos: Drs. Francisco Venancio Filho, George Sumner, José Janduhy Carneiro e Luiz Sobral Pinto. Foi classificado em 1.º lugar e nomeado catedrático do Internato, o Prof. George Sumner. O Dr. Venancio, classificado em 2.º lugar, obteve o título de docente livre. Sobral Pinto não compareceu às respectivas provas.

A Comissão examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Sinesio de Farias, José Cordeiro da Graça Filho, Arthur do Prado e Marcello Brandão.

Assistiu à 1.ª prova de defesa de tese o então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Vianna do Castello.

Concurso de Química (1934) - A inscrição para esse concurso, foi realizada em 1933, em conjunto com a dos concursos de Português, Latim e Matemática. Inscreveram-se os seguintes candidatos: Drs. João Baptista Pecegueiro do Amaral, Farmaceutico Arlindo Fróes, Dr. Julio Hauer, Dra. Maria da Gloria Ribeiro Moss, Dr. Rubem Descartes de Garcia Paula, Dr. João Christovam Cardoso, Dr. Luiz Pedreira de Castro Pinheiro Guimarães, Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli, Dr. Gildasio Amado e Dr. Carlos Barbosa Teixeira. Os Drs. Luiz Pinheiro Guimarães e Gildasio Amado estavam no exercício interino das cadeiras respectivamente no Externato e no Internato. A comissão examinadora, organizada já de acôrdo com o Dec. 21.241, de 4-4-1932, compôs-se dos seguintes professores: Oliveira de Menezes e George Sumner, eleitos pela Congregação; Mario de Brito, Djalma Regis e Bittencourt e Carlos Ernesto Julio Lohmann, indicados pelo Conselho Nacional de Educação.

Esse concurso ainda não foi concluído, tendo os respectivos trabalhos sido paralisados em julho de 1934.

Matemática (1934) - Candidatos inscritos: Drs. Alberto Nunes Serrão, Haroldo Lisboa da Cunha, Cesar Dacorso Netto, Luiz Sauer-bronn e Julio Cesar de Mello e Souza. Êste último estava interinamente no exercício da cadeira, no Internato. Comissão examinadora: Profs. Joaquim Ignacio de Almeida Lisboa, Georges Sumner, da Congregação; Comandante Romeu Braga, Drs. Octacilio Novaes e Augusto de Brito Belfort Roxo, indicados pelo Conselho Nacional de Educação. Foi classificado em 1.º lugar e nomeado catedrático do Internato o prof. Haroldo Lisbôa da Cunha.

Latim (1935) - Candidatos inscritos: Drs. Cônego Francisco Maria de Sequeira, Ernesto de Faria Junior, Alberto Nunes Brigagão, David José Perez, Guilherme Valente de Azevedo Ribeiro e Nelson Roméro. Este último estava no exercício interino da cátedra, no Internato.

Comissão examinadora: Profs. José Accioli e Hahnemann Guimarães, da Congregação; Jorge Delaura Meyer, José Carlos de Mattos Peixoto e Padre Nino Minelli, indicados pelo Conselho Nacional de Educação. Foi classificado em 1.º lugar e nomeado catedrático do Internato o professor Nelson Roméro.

Português (1936) - Candidatos inscritos: Drs. Renato Firmino Maia de Mendonça, Herbert Parentes Fortes, José de Sá Nunes, Candido Jucá Jr., Claudio Brandão, Jacques Raymundo Ferreira da Silva, Clóvis do Rêgo Monteiro e Julio Nogueira. Desistiram do concurso, antes do inicio das provas, os Srs. Julio Nogueira, Claudio Brandão e Renato Firmino Maia de Mendonça. O candidato Jacques Raymundo Ferreira da Silva estava no exercício interino da cadeira. Comissão examinadora: Profs. Quintino do Valle e José Oiticica, pela Congregação; Hemeterio José dos Santos, Antonio Bardy e Modesto de Abreu, indicados pelo Conselho Nacional de Educação. Foi classificado em primeiro lugar e nomeado catedrático do Internato o professor Clóvis do Rêgo Monteiro.

Acham-se vagas, atualmente, nas duas casas do Colégio, as seguintes cadeiras, pendentes de concurso: *Química* (Externato e Internato), providas interinamente pelos profs. Luiz Pinheiro Guimarães e Gildasio Amado; *Latim* (Internato), provida interinamente pelo prof. Clóvis Monteiro; *Literatura* (Externato), provida interinamente pelo prof. Antenor Nascentes; *História da Civilização* (Internato), provida interinamente pelo prof. Pedro do Coutto; *Desenho* (Internato), sob a regência interina do docente livre Jurandy dos Reis

Paes Leme; e a de História da Filosofia do Externato, cujo titular, prof. Agliberto Xavier, acaba de ser atingido pela aposentadoria compulsória.

Concurso de títulos e documentos (Dec. 1.555, de 7 de abril de 1937), para professores suplementares. Solicitaram inscrição, no corrente ano, 392 candidatos, assim distribuídos pelas diversas disciplinas:

Português, 63; Latim, 26; História da Civilização, 41; Geografia, 39; Geofísica e Cosmografia, 1; Matemática, 47; Ciências Físicas e Naturais, 30; Física, 27; Química, 28; H. Natural, 24; Biologia, 7; Higiene, 8; Psicologia e Lógica, 6; Sociologia, 8; Noções de Economia e Estatística, 5; Literatura, 1; H. da Filosofia, 9; Desenho, 22. Os candidatos foram contratados de acordo com a classificação obtida e segundo as necessidades do Colégio.



ENSINO

Matrícula - Atividades escolares

A matrícula em ambas as secções do Colégio tem aumentado consideravelmente nestes últimos dez anos.

No *Externato*, ela esteve numericamente assim representada:

	Sexo masc.	Sexo fem.	Total
1927	717	29	746
1928	843	69	912
1929	825	112	937
1930	828	144	972
1931	995	195	1.190
1932	1.164	293	1.457
1933	1.277	398	1.675
1934	1.723	535	2.258
1935	1.491	588	2.079
1936	1.692	621	2.313
1937	1.857	639	2.496

MAPA DEMONSTRATIVO DA MATRÍCULA NO INTERNATO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

ANOS	Contribuintes	Gratuitos	Extra-numerarios	Total
1927	192	58	167	417
1928	185	55	157	397
1929	154	74	118	346
1930	171	127	133	431
1931	151	97	79	327
1932	215	103	103	421
1933	265	104	121	490
1934	246	103	123	472
1935	240	103	120	463
1936	222	104	131	457
1937	187	103	114	404

Bacharelado - O bacharelado foi uma instituição que vigorou no Colégio Pedro II até a decretação da Lei Orgânica do Ensino (1911), quando, em face dos princípios doutrinários que introduziu no plano geral, se extinguiu essa graduação conferida aos estudantes que completassem o 6.º ano do curso seriado. O regimento interno de 1926, art.193, "ex-vi" do dec. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, restabeleceu o bacharelado em ciências e letras. A última turma de bachareis em face desse dispositivo foi a de 1935, com 163 alunos, 123 do sexo masculino e 40 do sexo feminino, porque o decreto 21.241, de 4 de abril de 1932, nenhuma referência fez ao bacharelado.

No corrente ano, porém, em comemoração ao 1.º centenário da fundação do Colégio, o Poder Legislativo restabeleceu o grau de bacharel em ciências e letras para os alunos que houverem terminado o sétimo ano do curso do Colégio Pedro II, não importando, todavia, o título conferido na concessão de quaisquer direitos e vantagens consignadas em leis anteriores.

A referida disposição legislativa foi sancionada no dia 9 de novembro do corrente ano, havendo sido convertida em lei sob o n. 574.

Alunos do sexo feminino - O Colégio Pedro II foi instituído para alunos do sexo masculino, e assim se conservou até o ano de 1926, quando, em virtude de uma interpretação do Diretor Geral do então Departamento Nacional do Ensino, interpretando liberalmente determinado dispositivo do Dec. 16.782-A, resolveu permitir que no Externato ingressasse uma menina, de nome Yvonne Monteiro da Silva.

Êsse ato, deu motivo á admissão subsequente, em massa, de estudantes do sexo feminino, que chegaram, em 1936 e 1937, a número superior a 600.

Autonomia dos escolares- Em 1931 foi inaugurado, no início dos cursos, o regime da autonomia dos escolares. Em cada turma era escolhido um monitor que também fazia parte do Diretório da respectiva série, o qual, por sua vez, tinha seu representante no Diretório Central. Os incidentes que surgissem na vida escolar seriam solucionados dentro da própria turma, com assistência do monitor. Da decisão cabia recurso para o Diretório da série e, em penúltima instância, para o Diretório Central. Só em último caso intervinha a Diretoria do Externato. Os inspetores de alunos, nessa ocasião, deixaram de ter ascendência sobre as turmas, limitando-se a consignar a presença do professor e a marcar falta

nos estudantes que não compareciam. A turma do 6.º ano funcionava sem inspetor, cujas funções ficavam a cargo dos próprios alunos. Semelhante inovação, que talvez desse bons resultados em outros países, transplantada para o Brasil não teve o acolhimento que se desejava. Os alunos foram os primeiros a repudiar esse regime de auto-educação. Daí surgirem vários atos de indisciplina, que exigiram a intervenção enérgica da administração, afim de coibí-los.

Hasteamento diário do Pavilhão Nacional - No mesmo ano de 1931, com a presença do Ministro Interino da Educação, Dr. Belisario Penna, do Prof. Aloysio de Castro, então Diretor Geral do Departamento Nacional do Ensino, do Prof. Delgado de Carvalho, Diretor do Externato e do Dr. Octacilio A. Pereira, secretário, além de professores, alunos e funcionários do Colégio, foi instituído o hasteamento diário obrigatório, durante o período de duração das aulas, do pavilhão nacional, no pátio interno do Colégio.

O prof. Raja Gabaglia, em nome dos corpos docente, discente e administrativo, produziu vibrante oração cívica. Ao terminar, disse o orador que a bandeira nacional, verdadeiro símbolo sugestivo da Pátria, seria no estabelecimento a testemunha sistemática do preparo intelectual e moral dos nossos futuros cidadãos.

O Sr. Ministro, respondendo, falou aos alunos aplaudindo a idéia então posta em prática, e que merecia ser imitada pelos demais estabelecimentos. A cerimônia, como é de praxe nas solenidades realizadas no Externato, foi encerrada com o Hino Nacional, cantado pelo Côro Orfeônico do Colégio, sob a regência da professora Maria Elisa Freitas.

Gabinete de Educação - No dia 5 de setembro de 1931 foram inauguradas as novas dependências do Serviço de Educação Sanitária bem como a sala destinada ao recreio dos alunos do sexo feminino. O ato teve a presença do Ministro Interino da Educação, Dr. Belisário Penna e demais autoridades do ensino, professores, funcionários e alunos do Colégio. Discursou o Diretor Prof. Delgado de Carvalho fazendo vêr o alcance social da instituição de semelhante serviço numa casa de ensino como o Colégio Pedro II. O Sr. Ministro percorreu as novas dependências do Gabinete, mostrando-se muito bem impressionado com tudo o que pôde observar.

O Gabinete de Educação tem prestado bons serviços ao estabelecimento, encarregando-se do exame médico e do fichamento dos alunos e empregados do

Colégio e prestando assistência médica de urgência. Têm-se feito notificações à Saúde Pública e às famílias dos estudantes em casos de moléstias contagiosas, em alguns dos quais a pronta interferência do Gabinete, promovendo a conveniente internação dos doentes, concorreu para o restabelecimento dos mesmos.

O departamento médico encarrega-se do exame sistemático de todos os estudantes candidatos à matrícula na Escola de Soldado e nos cursos de atletismo.

Curso Noturno – O excesso de alunos, já demonstrado na parte referente à matrícula, fez com que se estabelecesse no Externato por proposta do Prof. Honorio Silvestre, na Congregação, o regime de 3 turnos de aulas, o 1.º das 8 às 12,30; o 2.º das 13 às 17,30 e 3.º das 18 às 23 hs. Ao Prof. Henrique Dodsworth, quando Diretor, coube essa inovação em 1933. O referido curso destina-se também aos alunos maiores de 18 anos, sujeitos ao art. 100 do Dec. 21.241, de 4 de abril de 1932, e que têm afluído em grande número ao Colégio.

Agremiações e Periódicos - Mantêm os alunos do Externato diversas agremiações e jornais de caráter estudantil. Naquelas eles se exercitam em torneios oratórios e desenvolvem os conhecimentos adquiridos nos domínios das letras, das ciências e das artes. Nos jornais, fazem propaganda de suas idéias e a defesa dos interesses da classe. Graças a êsse louvável esforço dos alunos, inúmeras vocações já se têm revelado para as letras e para o jornalismo.

Esportes - Em 1932 foi fundado por alunos do Externato o “Clube Esportivo Pedro II”, no qual se praticam várias modalidades de esporte, como "basket-ball", "foot-ball", natação, remo, “ping-pong” e atletismo. O Colégio tem-se feito representar em diversos prélios acadêmicos, havendo levantado o 7.º Campeonato Brasileiro Colegial de Atletismo, realizado em São Paulo em julho de 1933.

Incidente entre alunos do Colégio Militar e do Pedro II - Como conseqüência da disputa do campeonato colegial carioca de atletismo, creou-se, em 1933, um ambiente de animosidade entre os alunos dos dois tradicionais estabelecimentos. Afim de evitar que desacórdos provindos de competições desportivas pudessem assumir caráter mais sério, as Diretorias de ambos os Colégios, secundadas pela Chefia de Polícia, fizeram um apêlo aos mesmos estudantes. Dando por terminado o incidente e esquecendo ressentimentos que não deveriam ter

passado do terreno esportivo, os alunos do Colégio Militar e do Pedro II visitaram-se reciprocamente, restabelecendo a cordialidade que sempre existira.

Cursos livres - Desde 1932 que vem funcionando neste Externato um Curso Livre de língua e literatura italianas, mantido pelo Govêrno da Itália. O referido curso tem estado sempre entregue a professores de grande nomeada naquele país, e que muito vêm concorrendo para a maior difusão e intercâmbio das relações entre a Itália e o Brasil, tais como os Profs. Guido Vittaletti, Giuseppe Citanna e Vincenzo Spinelli.

Curso livre de Literatura Francesa - Sob a regência do professor Robert Garric, da Escola Normal da Sorbonne e da Universidade de Paris, funcionou neste Externato em 1933 um curso dessa especialidade, logrando despertar grande interêsse em todas as classes intelectuais.

Curso livre de Grego - Por iniciativa do Prof. José Oiticica foi instituído neste Externato um curso dessa disciplina, destinado não só aos alunos do Colégio como aos dos demais institutos de ensino desta Capital.

Curso Livre de Música - Desde 1932 que êsse curso vem sendo dado, ininterruptamente, neste Externato, com grande aceitação por parte dos alunos, soba regência da professora d. Maria Elisa Freitas. O Colégio possui hoje um excelente "Orfeão Escolar", que tem se exibido em todas as festas e solenidades realizadas no estabelecimento.

Gabinetes - Os gabinetes de Física, de Química e de História Natural, para cujo conveniente aparelhamento as administrações do Colégio nunca pouparam esforços, continuam em condições de prestar-se eficientemente ao ensino prático dessas disciplinas, podendo mesmo servir de modelo aos demais estabelecimentos secundários do país. Consoante o depoimento de ilustres personalidades que nos têm visitado, pôde-se, sem exagêro, afirmar que os gabinetes e laboratórios do Colégio Pedro II em nada ficam a dever aos de quaisquer outros institutos congêneres. No mesmo pé de igualdade com os gabinetes de ciências físicas e naturais, está o *Gabinete de Geografia*, cuja ótima e moderna aparelhagem ocupa várias salas, especialmente adaptadas a êsse fim.

Salas de Desenho e de História - Para essas disciplinas possui o Externato salas apropriadas, aparelhadas de acôrdo com as mais modernas exigências pedagógicas, sob as vistas diretas dos respectivos catedráticos.



Galeria de retratos dos antigos Reitores e Diretores do Externato

Desde setembro de 1932 está o Gabinete da Diretoria dotado de uma galeria de retratos dos antigos reitores e diretores do Externato.

Compõe-se a referida galeria dos retratos dos seguintes senhores:

REITORES

- 1 - Dr. Manoel Pacheco da Silva, Barão de Pacheco
- 2 - Cônego José Joaquim Fonseca Lima
- 3 - Dr. José Joaquim do Carmo
- 4 - Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito
- 5 - Dr. José Veríssimo Dias de Mattos 1857-1872
- 1872-1880
- 1880-1888

DIRETORES

- 6 - Eng. Francisco Carlos da Silva Cabrita 1888-1892
- 7 - Bacharel José Gil Castelo Branco (Vice-Diretor em exercício) 1892-1898
- 8 - Dr. João Antônio Coqueiro
- 9 - Dr. José Candido de Albuquerque Mello Mattos
- 10 - Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia 1898-1903
- 11 - Dr. Augusto Daniel de Araujo Lima 1903-1905
- 12 - Dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet 1905-1910
- 13 - Dr. Euclides de Medeiros Guimarães Roxo 1910-1912
- 14 - Dr. Carlos Delgado de Carvalho 1912-1914
- 15 - Dr. Henrique de Toledo Dodsworth 1914-1917
- 1917-1925
- 1925-1930

Estão faltando, pois, unicamente, os retratos dos três primeiros reitores: Frei Antônio de Arrábida, Bispo de Anemúria (1838-1839); Dr. Joaquim Caetano da Silva (1839-1851); e Capitão de Mar e Guerra José de Souza Corrêa (1851-1855), cujos exemplares não puderam, ainda, ser obtidos. Nos lugares de honra da galeria figuram os retratos, em ponto maior, do Imperador D. Pedro II,

patrono do estabelecimento, e do Ministro do Império, Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Ocupação Militar do edifício do Externato - Em 1930 o Externato esteve ocupado pelo 8.º Batalhão de Caçadores, de S. Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, do dia 12 de novembro a 20 de dezembro.

Emenda 1845 - Em 1934, durante a votação da nova Constituição Federal pela Assembléia Nacional Constituinte, houve no Colégio Pedro II grande movimento com o intuito de impedir a aprovação da emenda que tomou o n. 1845, de autoria do deputado Prado Kelly e sugerida pela Associação Brasileira de Educação, a qual transferia para a municipalidade do Distrito Federal o Colégio Pedro II. Os alunos, professores e funcionários do Colégio compareciam diariamente à Assembléia acompanhando todos os debates no plenário e os trabalhos nas salas das comissões. A imprensa se ocupou largamente da questão, tecendo elogios à atitude dos alunos do Colégio que, fazendo causa comum com os Diretores e funcionários do tradicional estabelecimento de ensino, concorreram para a maior divulgação do assunto, logrando despertar o interesse dos órgãos do ensino, como o Conselho Nacional de Educação e das classes intelectuais da capital da República. Teve atuação destacada, no combate à emenda, dentro da Assembléia, o então deputado pelo Distrito Federal Dr. Henrique Dodsworth, professor do Colégio. No dia em que a emenda foi rejeitada, os alunos de ambas as casas promoveram grande passeata pela cidade indo até o Ministério da Educação onde o Ministro Washington Pires foi alvo de grande homenagem pela sua atitude em face da aludida emenda. A Congregação do Colégio Pedro II fez realizar no dia 15 de junho de 1934, no salão nobre do Externato uma sessão solene em homenagem aos que pugnaram pelas medidas sobre ensino adotadas em o novo texto constitucional. Estiveram presentes vários constituintes e o representante do Presidente da Assembléia Nacional. Damos a seguir uma cópia da moção que o corpo docente congregado do Colégio endereçou à Nação sobre o momentoso assunto:

Congregação do Colégio Pedro II

Moção dirigida à opinião culta do Brasil

(Aprovada por unanimidade de votos em sessão de 19-5-1934)

“Nós, professores do Colégio Pedro II, cientes de que foi apresentada à Assembléia Nacional Constituinte uma emenda ao projeto da Constituição, a qual, se fôr aceita pela Assembléia, determinará a transferência do mesmo Colégio para a jurisdição da Municipalidade do Distrito Federal, vimos apresentar à opinião culta do nosso País um veemente protesto contra essa medida que, a nosso ver, equivale a um golpe funesto às prerrogativas, à tradição, aos direitos que o Instituto onde exercemos nossa atividade logrou conquistar após quase um século de grandes serviços prestados à cultura de humanidades no Brasil.

Não nos induzem a formular êste protesto quaisquer cogitações atinentes aos interêsses de ordem política regional que terão inspirado os autores e propugnadores da emenda de que se trata. Porque desejamos o progresso, a eficácia, a seriedade do ensino no País, e porque conhecemos o estado precário em que funcionam - salvo raras exceções - os estabelecimentos estaduais, apesar da vigência da lei federal e da inspeção a que ora se acham sujeitos, deploramos o que se irá passar quando fôr lei constitucional da República essa providência, que deixa à mercê do regionalismo todo um ramo de educação que tamanha influência deveria ter na formação cívica e cultural do povo brasileiro.

Bem sabemos que semelhante medida poderá importar o surto imediato de novas correntes regionalistas e, como natural conseqüência, o enfraquecimento do espírito de nacionalidade, um dos fatores essenciais da coesão do povo brasileiro.

Estamos certos de que a sabedoria e o patriotismo dos futuros brasileiros saberão evitar em tempo a realização desses penosos vaticínios, revogando a medida ora proposta - se lei vier a ser - antes que produza o mal de que é capaz. Entretanto, movidos pelo amor que consagramos ao Colégio Pedro II, e secundando o clamor que já irrompeu do entusiasmo da mocidade, protestamos contra a ameaça que paira sôbre o tradicional instituto, que se pretende, na melhor hipótese, reduzir à condição de simples dependência no complexo mecanismo do ensino municipal dêste Distrito.

Não se veja neste gesto uma deselegância de nossa parte para com a Municipalidade do Distrito Federal. O principal instituto de ensino secundário mantido pelos poderes locais tem merecido destes um tratamento carinhoso e acha-se dotado de condições materiais primorosas. Há entre os professores do Pedro II, alguns que o são também de estabelecimentos municipais, com o que muito honrados se sentem. Mas isso não impede que ergamos o nosso protesto; porque não nos parece justo privar o Colégio Pedro II de seu caráter de instituto nacional, caráter que os nossos maiores lhe deram e que se consolidou definitivamente ao cabo de um século de profícuo e honesto labor.

O Colégio Pedro II é um patrimônio da Nação; patrimônio jurídico, patrimônio moral, patrimônio cultural e cívico. Não é lícito aliená-lo. Não é lícito destruí-lo. E, para evitar que qualquer medida, embora bem intencionada, venha ferir êsse padrão da nossa cultura, nós apelamos para a consciência de todos os brasileiros cultos.

Sala da Congregação do Colégio Pedro II, em 19 de maio de 1934.

(a. a.)

Raja Gabaglia, Euclides Roxo, Escragnole Doria, Almeida Lisboa, J. Accioli, Eduardo Badaró, Agliberto Xavier, Oliveira de Menezes, Lafayette RL Pereira, Honorio Silvestre, Antenor Nascentes, Cecil Thiré, Pedro de Coutto, José Oiticica, Waldemiro Potsch, Othelo Reis, C. Delgado de Carvalho, Hahnemann Guimarães, Quintino do Valle, J. B. Mello e Souza, Jonathas Serrano, George Sumner, Adrien Delpch, Benedicto Raymundo, Enoch da Rocha Lima, J. de Sá Roriz, Alcino J. Chavantes Junior e Octacilio A. Pereira, Secretario da Congregação.

Philadelpho Azevedo, pela conclusão, relativamente ao Colégio Pedro II.

Theatro Escolar - No dia 22 de julho de 1936, por iniciativa do Vice-Diretor, Prof. Delgado de Carvalho, foi creado o Teatro Escolar, que ficou a cargo do Gabinete de Educação, dirigido por aquele professor. Nesse sentido S. S. solicitou o concurso dos professores Antenor Nascentes e José Oiticica. Em data de 30 de novembro do mesmo ano, o Diretor Raja Gabaglia enviou ao Sr. Ministro da Educação o seguinte ofício, sob o n. 719:

“A atual Diretoria, no propósito de incentivar a cultura humanística nos seus diversos aspectos, criou, neste Externato, o Teatro Escolar. Esse teatro ficou sob o encargo do Gabinete de Educação, que fez sua organização, tornando-o uma das mais úteis e necessárias atividades extra-classe. Efetivamente, dentre as atividades extra-curriculares, apresenta-se como das mais interessantes o Teatro Escolar, não só como fator cultural, mas ainda por ser um sólido elo entre os corpos docente e discente.

Foi, portanto, atendendo a êsse alto fim que se instituiu o Teatro Escolar no corrente ano letivo, tendo sido nomeada uma comissão, composta dos professores Antenor Nascentes, José Oiticica, Raúl Penido Filho e Gilberto Chrokatt de Sá, que, após trabalho incessante, conseguiu realizar um programa à altura das finalidades da nossa tentativa.

Desejaria esta Diretoria, Sr. Ministro, ver inaugurado, definitivamente, o Teatro Escolar, no término do presente ano letivo, oferecendo, dest'arte, uma real afirmação das possibilidades do Teatro no curso secundário.

Acontece, porém, que, financeiramente, esta Diretoria não se encontra em condições de atender às despesas absolutamente necessárias à apresentação inaugural do Teatro Escolar e constantes desmontagens, carpintaria, indumentária, música, etc.

Essas despesas orçam em Rs. 5:000\$000, já reduzidas. À vista desta exposição, dirige-se a Diretoria a V. Ex. apelando para que o ilustre Ministro da Educação torne realidade obra de tão grande alcance.

A Diretoria do Colégio Pedro II - Externato pede, pois, a V. Ex. que lhe conceda o auxílio necessário para coroar os esforços ingentes já empregados e conta com V. Ex., que tem demonstrado compreender tão bem as iniciativas que traduzem melhoramentos na obra educativa."

Caixa Escolar - Em 11 de agosto de 1937 foi fundada no Externato a "Caixa Escolar Pedro II", com o fim de fornecer ao aluno comprovadamente necessitado: a) merenda gratuita; b) livros; c) fardamento; d) passagens. A caixa é mantida pelos corpos docente, discente e administrativo mediante a contribuição mínima de 5\$000. O aluno que se achar nas condições de recorrer à Caixa deverá escrever uma carta à Diretoria com as seguintes informações: filiação, nome do pai, declarando si é vivo ou falecido; nome da mãe, declarando si é viva ou falecida; profissão dos pais; residência.

A atual Diretoria da Caixa está constituída pelos Srs. Prof. Raja Gabaglia, presidente; Dr. Octacilio A. Pereira, vice-presidente; Prof. George Sumner, 1.º secretário; prof. Julio Cesar de Mello e Souza, 2.º secretário; d. Maria Elisa Freitas, 1.ª tesoureira e o chefe de disciplina, Eduardo Siaines de Castro, 2º tesoureiro. A caixa está se desempenhando cabalmente dos seus encargos.



APENDICE

Programa oficial

DOS FESTEJOS COMEMORATIVOS DO CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DO COLÉGIO PEDRO II

Primeira Parte

DIAS 18, 23 E 26 DE NOVEMBRO, às 17 hs., na Escola Nacional de Música, em continuação à série "Os nossos grandes mortos", organizada pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde, falarão os Srs. professores Francisco Venâncio Filho, Jonathas Serrano e Raja Gabaglia, sôbre as figuras de Euclides da Cunha, Farias Britto e Capistrano de Abreu, respectivamente.

DIA 29 DE NOVEMBRO, às 10 hs., missa mandada celebrar pelos bachareis em Ciências e Letras de 1937, pela conclusão do curso.

DIA 30 DE NOVEMBRO, às 9 hs., o Colégio mandará celebrar missa por alma dos professores e funcionários falecidos durante o século de sua existência.

Às 16 hs., no salão nobre do Externato, haverá uma sessão solene em homenagem aos professores mortos, concretizada nos dois catedráticos falecidos em 1936: Eduardo Gê Badaró e Alcino José Chavantes Júnior. Sôbre a personalidade do primeiro falará o prof. Nelson Roméro, catedrático de latim, e sôbre a do segundo, o prof. Enoch da Rocha Lima, catedrático de Desenho.

DIA 1 DE DEZEMBRO, às 8 hs. Romaria a Petrópolis em visita ao túmulo de D. Pedro II, onde será depositada uma corôa de bronze. Falará em nome da Congregação o prof. Raja Gabaglia. Para êsse ato deverá ser convidado o Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança.

DIA 2 DE DEZEMBRO - Missa campal, às 9 hs., na Quinta da Bôa Vista (São Cristóvão). Em seguida, visita à estátua de D. Pedro II, na mesma Quinta, onde cada aluno do Colégio depositará uma flôr. Falará em nome da Congregação o prof. Jonathas Serrano.

Às 13 hs.- Colação de grau dos bachareis em Ciências e Letras da turma do corrente ano. A sessão solene dêse ato terá a presidência do Sr. Ministro da Educação e Saúde, com a presença do Barão de Ramiz Galvão, decano dos bachareis em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II, e das altas autoridades do ensino. Servirá de paraninfo o professor Walter Cardim. Orador da turma, bacharelando Octavio Mendonca. Para essa solenidade serão especialmente convidados e terão assento na Congregação os bachareis do Pedro II, hoje professores das diversas Escolas Superiores e do Instituto de Educação.

Às 16 1/2 hs., com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal e das demais autoridades, será lançada, na Praia Vermelha, a pedra fundamental do novo edifício do Colégio Pedro II. Falará em nome da Congregação o Prof. Raja Gabaglia.

Às 21 hs.- Sessão solene comemorativa do Centenário, no Teatro Municipal, promovida pelo Ministério da Educação e Saúde e honrada com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, côrpo diplomático, Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal e demais autoridades. Comparecerá a Congregação. Serão convidados os atuais e antigos alunos do Colégio. Em nome da Congregação discursará o professor Dr. Raja Gabaglia. Falarão também um atual aluno e um ex-aluno do Colégio, bacharel em Ciências e Letras, um representante da Universidade do Brasil e dois professores representantes do ensino primário e técnico-profissional. Para essa solenidade vão ser especialmente convidados os Diretores e professores de colégios secundários e respectivos corpos discentes. Sob a regência das professoras Maria Elisa Freitas e Lucilia Villa-Lobos, os dois orfeões do Colégio (Externato e Internato) entoarão o Hino Nacional e o do Colégio Pedro II.

DIA 3 DE DEZEMBRO - Competição esportiva entre os alunos das duas casas do Colégio (Externato e Internato), Colégio Militar e de outros institutos de ensino secundário, no estádio do Fluminense Foot-Ball Club.

Às 16 hs. Entrega à Diretoria do Externato da Bandeira Nacional e dos estandartes do Colégio (corpo discente e departamento esportivo), adquiridos pelos professores, alunos e funcionários. Em nome dos ofertantes falará o Secretário Dr. Octacilio A. Pereira.

DIA 4 DE DEZEMBRO, às 16 hs. Desfile pela Avenida Rio Branco dos antigos e atuais alunos, professores e funcionários das duas casas do Colégio, perante o Sr. Presidente da República, Srs. Ministros de Estado e altas autoridades. Serão convidados para o desfile o Colégio Militar e os estabelecimentos de ensino secundário do Distrito Federal, inclusive os da Municipalidade.

DIA 5 DE DEZEMBRO, às 9 hs. Visita aos túmulos de Bernardo Pereira de Vasconcellos e Pedro de Araujo Lima (Marquês de Olinda), no cemitério de Catumbí. Sôbre o primeiro falará o prof. Nelson Roméro e sôbre o segundo, o prof. Pedro do Coutto, ambos em nome da Congregação.

Às 16 hs. - Sessão solene no Internato para entrega dos certificados de conclusão do curso fundamental, aos alunos da 5.série do Internato (Campo de São Cristóvão). Servirá de paraninfo o prof. Lafayette Pereira. Orador da turma, o estudante Octavio Costa.

Às 22 hs. - Baile comemorativo a realizar-se nos salões do Internato, promovidos pelos alunos da 5.^a série dessa secção do Colégio.

DIA 6 DE DEZEMBRO, às 16 hs. Sessão solene no salão nobre do Externato para entrega dos certificados aos alunos que concluíram o curso fundamental. Paraninfará o ato o professor Nelson Roméro. Orador da turma, Elias Antonio Jaber.

DIA 8 DE DEZEMBRO, às 22 hs. - Baile comemorativo nos salões do Fluminense Foot-Ball Club, promovido pelos alunos da 5.^a série do Externato.

DIA 23 DE DEZEMBRO, às 20 1/2 hs. Teatro Escolar. Espetáculo no Teatro João Caetano. Será levada à cena uma peça interpretada por alunos de ambas as casas do Colégio Pedro II.

DIA 30 DE DEZEMBRO, às 22 hs. Baile de gala, oferecido pela Congregação e pelas diretorias do Externato e do Internato do Colégio Pedro II, nos salões do Automóvel Club.

Segunda Parte

Na segunda quinzena do mês de março de 1938, por ocasião da abertura das aulas, haverá, ainda em comemoração ao centenário do Colégio, uma sessão solene, no salão nobre do Externato, sob a presidência do Sr. Ministro da Educação e Saúde. Dará a aula inaugural um dos Srs. professores catedráticos e serão inaugurados, no salão da Congregação, os bustos de Pedro II e de Bernardo Pereira de Vasconcellos.

No período das férias escolares serão realizados, nas duas casas (Externato e Internato), os melhoramentos indispensáveis, por conta da verba de trezentos contos de réis, que acaba de ser concedida ao Colégio pelo Govêrno da República como auxilio para os festejos do Centenário.

HOMENAGEM DOS ALUNOS

Por iniciativa dos alunos de ambas as casas, o programa oficial deverá ser acrescido das seguintes realizações:

DIA 29 DE NOVEMBRO - Homenagem radiofônica prestada ao Diretor Raja Gabaglia pelos alunos da 5.^a série.

DIA 30 DE NOVEMBRO - Homenagem radiofônica ao prof. Pedro do Coutto, pelos mesmos alunos.

DIA 1 DE DEZEMBRO - Homenagem radiofônica ao prof. Henrique Dodsworth, pelos mesmos alunos.

DIA 2 DE DEZEMBRO - Homenagem radiofônica dedicada às duas casas do Colégio Pedro II - Externato e Internato.

DIA 3 DE DEZEMBRO - Homenagem radiofônica ao prof. Escragnolle Doria.

Às 16 hs. - Sessão solene do Grêmio Literário Mello e Souza, no Internato.

DIA 4 DE DEZEMBRO - *Às 12 hs.* - Almôço no Internato, oferecido pelos alunos da 5.^a série aos seus homenageados, professores e ex-alunos daquela secção do Colégio. Homenagem radiofônica pelos alunos da 5.^a série ao prof. José Accioli.

DIA 6 DE DEZEMBRO - *Às 10 hs.*, missa na Matriz do Engenho Velho, mandada celebrar pelos alunos da 5.^a série.

DIA 7 DE DEZEMBRO - *Às 20 hs.*, no salão nobre do Externato. Sessão lítero-musical, organizada pelos alunos da 5.^a série.

Centenário da Fundação do Colégio Pedro II

Para os festejos comemorativos do 1.º Centenário da Fundação do Colégio Pedro II foram oficialmente constituídas as seguintes comissões:

COMISSÃO DE HONRA

Sr. Presidente da República

S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme	Sr. Reitor da Universidade do Brasil
Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal	Sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Educação
Sr. Ministro da Educação e Saúde	Sr. Diretor da Divisão do Ensino Secundário do Departamento Nacional de Educação
Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores	Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Sr. Ministro da Guerra	Sr. Barão de Ramiz Galvão, Decano dos Bachareis em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II
Sr. Ministro da Marinha	Sr. Embaixador Luiz de Souza Dantas, Bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II.
Sr. Ministro da Viação	Sr. Embaixador Lucilio Bueno, Bacharel em Ciências e Letras pelo Colégio Pedro II.
Sr. Ministro do Trabalho	
Sr. Ministro do Exterior	
Sr. Ministro da Agricultura	
Sr. Prefeito do Distrito Federal	
Sr. Presidente do Conselho Nacional de Educação	

COMISSÃO EXECUTIVA

Diretores — Raja Gabaglia e Lafayette Pereira	Dr. Eudoro Berlink
Professor Delgado de Carvalho	Dr. Ernani Figueiredo Cardoso
Professor Othelo Reis	Comandante Archimedes Pires de Castro
Dr. Octacilio Alvares Pereira	Capitão Joaquim Francisco de Castro Jr.
Dr. Armando Fajardo	

COMISSÃO DA CONGREGAÇÃO

Professores do Colégio, bachareis em ciencias e letras

Prof. Francisco Pinheiro Guimarães	Prof. José Philadelpho de Barros
Prof. Henrique Cesar de Oliveira Costa	Azevedo
Prof. Euclides Roxo	Prof. Lafayette Rodrigues Pereira
Prof. Antenor Nascentes	Prof. Quintino do Valle
Prof. Guilherme Augusto de Moura	Prof. Cyro Romano Farina
Prof. Othelo de Souza Reis	Prof. Annibal Faller
Prof. João Baptista de Mello e Souza	Prof. Israel França.

COMISSÃO CONSULTIVA

Bachareis em ciencias e letras pelo Colégio Pedro II:

Desembargador Goulart de Oliveira	Prof. Comte. Luiz Claudio de Castilho
Desembargador Angra de Oliveira	Prof. Torquato de Mesquita
Desembargador Alfredo de Almeida	Prof. J. B. Ferreira Pedreira
Russell	Prof. Pedro Fernandes Vianna da Silva
Desembargador Vicente Piragibe	Prof. José Antonio de Abreu Fialho
Prof. Eugenio Valladão Catta-Preta	Prof. Octavio de Souza
Prof. Raul Pederneiras	Prof. Arnaldo de Moraes
Prof. Fernando Magalhães	Prof. José Piragibe
Prof. João Marinho de Azevedo	Prof. Alceu de Amoroso Lima
Prof. Hildegardo Noronha	Prof. Heitor Beltrão
Prof. Everardo Backheuser	Prof. Arthur Moses
Prof. Luiz Cantanhede	Prof. J. B. Paranhos da Silva
Prof. C. A. Barbosa de Oliveira	Prof. Joaquim Henrique Mafra de Laet
Prof. F. Chagas Doria	Coronel Dr. Antenor O'Reilly de Souza
Prof. Mauricio Joppert	Dr. Manoel Bandeira
Prof. Souza da Silveira	Dr. Luiz Torres Barbosa
Prof. Carlos Werneck	

Ex-alunos:

General Almerio de Moura	Prof. Luiz Barbosa
Dr. Randolpho Margarido	Cap. de Mar e Guerra Arthur Meirelles
Cap. de Mar e Guerra Jorge Dodsworth	Cap. Alberto Soares Meirelles
Martins	Dr. Gayoso e Almendra
Dr. Luiz Aranha	Dr. Virgilio de Mello Franco

Professores catedráticos jubilados do Colégio PedroII:

Prof. Rodolfo Paula Lopes
Prof. Manoel Said Ali Ida
Prof. Adrien Delpech

Prof. Gullherme Hereulano de Abreu
Prof. Luiz Gastão d'Escragnolle Doria
Prof. Manoel Arthur Ferreira

COMISSÃO DE PROGRAMA:

Prof. Philadelpho Azevedo
Prof. Jonathas Serrano

Prof. Haroldo Lisboa da Cunha
Dr. Francisco Belisário Tavora Jr.

Alunos:

Gilka Leite
Eser Santos

Octavio P. da Costa

COMISSÃO PARA CONVITE ÀS AUTORIDADES SUPERIORES

Professores Raja Gabaglia e Lafayette
Pereira, Diretores do Externato e do
Internato

Prof. Mario de Brito
Prof. Hahnemann Guimarães

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Prof. Pedro do Coutto
Prof. Oliveira de Menezes
Prof. Cecil Thiré

Prof. Waldemiro Potsch
Prof. Nelson Roméro
Prof. Clóvis Monteiro

Ex-alunos:

Prof. Julio Cesar de Mello e Souza

Dr. Miguel Frederico Peixoto

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Prof. Almeida Lisboa
Prof. José Accioli
Prof. Agliberto Xavier
Prof. Honorio Silvestre
Prof. George Summer
Prof. Benedicto Raymundo
Prof. Enoch da Rocha Lima

João Baptista Torres
Prof. Oswaldo Serpa
Dr. A. Carneiro Leão
Dr. Rocha Vianna
Prof. Nuno Smith de Vasconcelos
Dr. Bernardino de Souza
Dr. Jurandir Lodi

Prof. Sá Roriz
Prof. Gildasio Amado
Prof. Luiz Pinheiro Guimarães
Prof. Venancio Filho
Prof. Jacques Raymundo
Prof. Mozart Monteiro
Prof. Jayme Coelho
Prof. Mecenias Dourado
Prof. Figueira de Almeida
Prof. José Paulo Ferreira
Prof. Murilo Araújo
Prof. Israel França
Prof. Octavio de Castro
Prof. Oswaldo F. de Mendonça
Prof. Arlindo Fróes

Prof. Walter Cardim
Dr. Roberto Accioli
Dr. Raul Penido Filho
Pedro Baptista Filho
José Alves Seixas
Rizeiro Marinho Manso
Octavio Cardoso da Rosa
João Lopes
Prof. Jurandir Paes Leme
Prof. Ernesto de Paiva Marreca
Prof. João Capistrano Raja Gabaglia
Prof. João de Lamare S. Paulo
Prof. Aldimir S. Paulo
Prof. Henrique Feio Galvão
Prof. Luiz Gurgel do Nascimento
Prof. J. Curvello de Mendonça

Ex-alunos:

Prof. Carlos Sussekind de Mendonça	Dr. Mem Xavier da Silveira
Dr. Gilberto Paranhos da Silva	Prof. Pedro do Coutto Jr.
Dr. Carlos Rizzini	Dr. Peapeguara Bricio do Valle Pereira
Dr. Francisco Cardoso Filho	Dr. Urbano Castello Branco
Dr. Sinval Graça	Dr. Alvaro Hecksher
Dr. Maximiano Gomes de Paiva	Capitão Hoche Pulcherio
Dr. Affonso Varzea	Capitão João Baptista Rangel
Dr. João Thomaz Netto	Prof. Danton do Coutto
Dr. Augusto Vasconcellos Jr.	Jorge Zarur
Dr. Luiz Pereira da Cunha	Fernando Segismundo
Dr. Carlos Alberto do Espirito Santo	
Dr. Francisco Vilmar	

Alunos:

Kleber Gomes

Elias Antonio Jaber

COMISSÃO DO TRAFEGO

Chefes de Disciplina Eduardo Siaines de Castro
e Antonio Gomes Pereira Fortes

Ex-alunos:

Alfredo Lyrio Jr.

Napoleão Mourão

Adolfo Rodrigues

Agenor Araujo Ramos

Secretário Geral das Comissões:

Dr. Octacilio A. Pereira

Créditos

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitora

Ana Paula Giroux Leitão

Pró-Reitora de Ensino

Andrea Bandeira Ribeiro

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Carolina Mary Medeiros

Diretora de Pós-Graduação

Kátia Regina Xavier da Silva

Coordenadora de Pesquisa

Ana Carolina Rigoni Carmo

Coordenadora de Extensão

Cristina Magela de Oliveira

Coordenadora de Cultura

Juliana Maria Chrispim Campelo Lima

Conselho Editorial

Douglas Felipe de Andrade

Elisabeth Monteiro da Silva

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Ilustração, Capa e Diagramação

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Campus Centro**Diretora-Geral**

Ana Maria dos Santos Pereira

Diretor Administrativo

Adilson Rosa de Anaide

Diretor Pedagógico

Marcelo Augusto Vasconcelos Gomes

CEDOM – Centro de Documentação e Memória**Coordenadora**

Elisabeth Monteiro da Silva

Equipe

Afonso Bensabat Pinto Vieira

Douglas Felipe de Andrade

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Comissão de Memória Histórica**Presidente**

Vera Maria Ferreira Rodrigues

Membros

Afonso Bensabat Pinto Vieira

Beatriz Boclin Marques dos Santos

Douglas Felipe de Andrade

Elisabeth Monteiro da Silva

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Flavio de Oliveira Norte

Maria Alice Lins Pereira

Priscila de Assuncao Barreto Corbo

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade

Conselho Científico

Flavio de Oliveira Norte

Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade

Vera Maria Ferreira Rodrigues

Coleção NUDOM - 30 ANOS

O COLÉGIO PEDRO II
nos últimos dez anos [1927-1937]

OCTACILIO A. PEREIRA



Fundado em 2 de dezembro de 1837